

JURI SIMULADO - SIONISMO, FATO COLONIAL OU MOVIMENTO DE  
LIBERTAÇÃO NACIONAL - Ichud Habonim - março 1970

TRECHOS ESCOLHIDOS : DEFESA

pretende-se demonstrar:

- 1- A comunidade judaica é essencialmente uma nação, e nunca, em sua história, perdeu a sua consciência nacional.
- 2- Os judeus, como membros de uma nação, têm os mesmos direitos que os membros de outras nações, à sua autodeterminação, e a desenvolver sua cultura nacional.
- 3- O conflito árabe-israeli não é um choque de colonizador e colonizado, mas um choque de interesses de dois movimentos de libertação nacional ligados a um mesmo território.
- 4- O reconhecimento dos princípios acima pelos judeus e não judeus resultará numa revolução da atual vida judaica, eliminando o antisemitismo e fazendo desaparecer a "questão judaica".

" Houve, evidentemente, através dos séculos, assimilacionistas judeus, o que constitui um fenômeno inevitável em todas as minorias étnicas. Muitos, indubitavelmente se desligaram do povo judeu, assim como o fizeram muitos polacos e checos, por exemplo, que lograram germanizar-se sob o domínio do império Austro-Húngaro. Mas o fato de que vários milhões de judeus tenham sobrevivido voluntariamente, como grupo étnico, e de que outros tenham sido forçados a retornar ao povo pelo racismo e pelo anti-semitismo, serve como um definitivo veredito histórico de que o problema judeu é insolúvel através da assimilação."

(M. Arnoni - El sionismo, M.L.N.)

" Nenhum dos elementos que caracterizam o colonialismo, os militares apoiando com a força os missionários para abrirem caminho aos traficantes e permitir a exploração do trabalho do colonizado, se encontra no movimento de imigração judaica para a Palestina. Em vez de uma metrópole, judeus corridos de um país para outro na Europa; em vez de soldados, proletários e intelectuais armados de picaretas; traficantes não havia; quanto aos missionários, é conveniente recordar que o sionismo é um movimento laico e de inspiração humanista (por exemplo Borochoy)."

(France Observateur-2/4/66)

"Que lástima! Que figura fazemos! Não contamos como nação na fila das outras nações e não temos voz alguma no conselho dos povos, nem em assuntos que nos dizem respeito. Nossa pátria-a terra dos outros; nossa unidade-a dispersão; nossa solidariedade-a inimizade geral; nossas armas-a humildade; nossa froça defensiva-a fuga; nossa originalidade-a adaptação; nosso futuro-o dia de amanhã. Que desprezível papel, para um povo que já teve os seus Macabeus!"

(Leon Pinsker - Autoemancipação)

" Após a destruição do estado judeu a idéia messiânica constituiu parte integrante das aspirações nacionais judaicas através da idade Média e até o século XIX. A rebelião de Bar Kochba no séc. II D.C. foi a primeira de uma série longa de levantes nacionais, ocorrendo de tempos em tempos sob a liderança de pseudo-Messias que aspiravam a lograr o duplo objetivo de restaurar a nação judaica na Terra Santa e inaugurar uma nova era de fraternidade universal. (movimentos pseudo-messianicos nos séculos VIII, XII, XVI e XVII, em especial o movimento popular iniciado por Shabetai Tzvi na segunda metade do séc. XVII)."

(Joseph Heller -The Zionist Idea)

" As relações entre a emergente sociedade sionista na Palestina e as potências ocupantes imperialistas tiveram tôdas as características clássicas conhecidas através da história de outros movimentos de Libertação Nacional. A independência de Israel não foi alcançada antes de que o sionismo se tenha enfrentado com o imperialismo otomano, durante a primeira guerra mundial, e o imperialismo britânico-subsequente, durante e depois da segunda guerra mundial. Ninguém poderá pôr em dúvida a afirmação de que o imperialismo britânico foi derrotado na Palestina somente pelos sionistas, através da sua atividade política e sua ação guerrilheira."

(n. Arnoni -El sionismo, M.L.N.)

" Um povo que brada pela sua integridade territorial, cívica, política e a exemplar tradição cultural e, como filhos de Allah, quer livres os seus direitos ao desenvolvimento; nunca se consulta, nem se viola como não se perturba o direito e a liberdade de um povo: r e c o n h e c e - s e r e s p e i t a - s e."

(Adel Youssef, representante da Liga dos Estados Arabes no Brasil -os grifos são nossos)